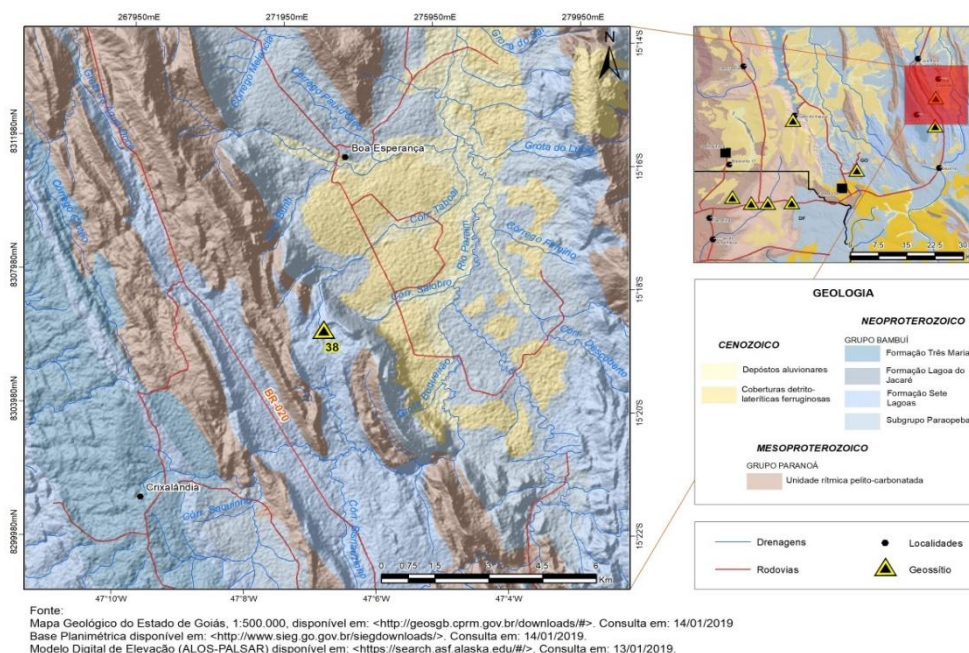


GEOSÍTIO Nº 38 : SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO BISNAU - FORMOSA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R4-01	Formosa/GO	273.104	8.306.201	790 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Planalto dissecado de Formosa- GO		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída. Lajedos		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No local ocorrem rochas calcárias e quartzíticas em extenso afloramento, sendo estas últimas esculpidas e com a presença de várias figuras e sinais gráficos em baixo-relevo de conotação arqueológica. A denominação Bisnau advém do pequeno rio na redondeza que dá origem, em alguns tributários, a cachoeiras e corredeiras de rara beleza cênica. Em que pese o proprietário local preservar o ambiente, o sítio arqueológico é alvo de vandalismo, sendo ainda exposto às intempéries climáticas.

Nesta região de Bezerra, e no prolongamento a sul, em direção ao município de Unaí/MG, estão expostas somente as sequências de topo do Grupo Paranoá, predominantemente associadas a rochas quartzíticas e, secundariamente, ritmitos com níveis arcoseanos. Estes últimos representando parte de um sistema fluvial entrelaçado retrabalhado por processos marinhos. A proveniência destes sedimentos arcoseanos decorreu do soerguimento localizado do embasamento cristalino, de natureza composicional félsica, considerando a presença predominante de quartzo, microclínio e illita na matriz sedimentar.

A pedra do Bisnau, como é conhecida, compreende um lajedo a céu aberto, sendo reconhecida pelo historiador Paulo Bertran e outros pesquisadores como um sítio arqueológico de alta relevância, cujas representações gráficas do local denotam constelações com pontos interligando astros maiores e menores, além de figuras geométricas que representam feições ainda não interpretadas, sendo avaliadas, até então, de acordo com o imaginário do observador.

As gravuras demonstram similaridade com inscrições existentes em outros sítios, porém de peculiaridade distinta daqueles encontrados no Sítio Toca da Onça I e II, próximos, comprovando a presença de habitantes caçadores-coletores que habitavam a região em épocas pré-históricas. Nenhum estudo pormenorizado foi ainda elaborado para contextualizar estes registros, tanto quanto aos artefatos líticos e fragmentos cerâmicos que se encontram presentes, e ao próprio entendimento histórico/cultural de ocupação do ambiente. Ressalta-se que locais com estas peculiaridades são comuns no DF, onde foram cadastrados 52 sítios arqueológicos, conforme registros do CNSA/IPHAN.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R4 - 01: Figuras geométricas entalhadas em rocha. Sítio Arqueológico do Bisnau.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.

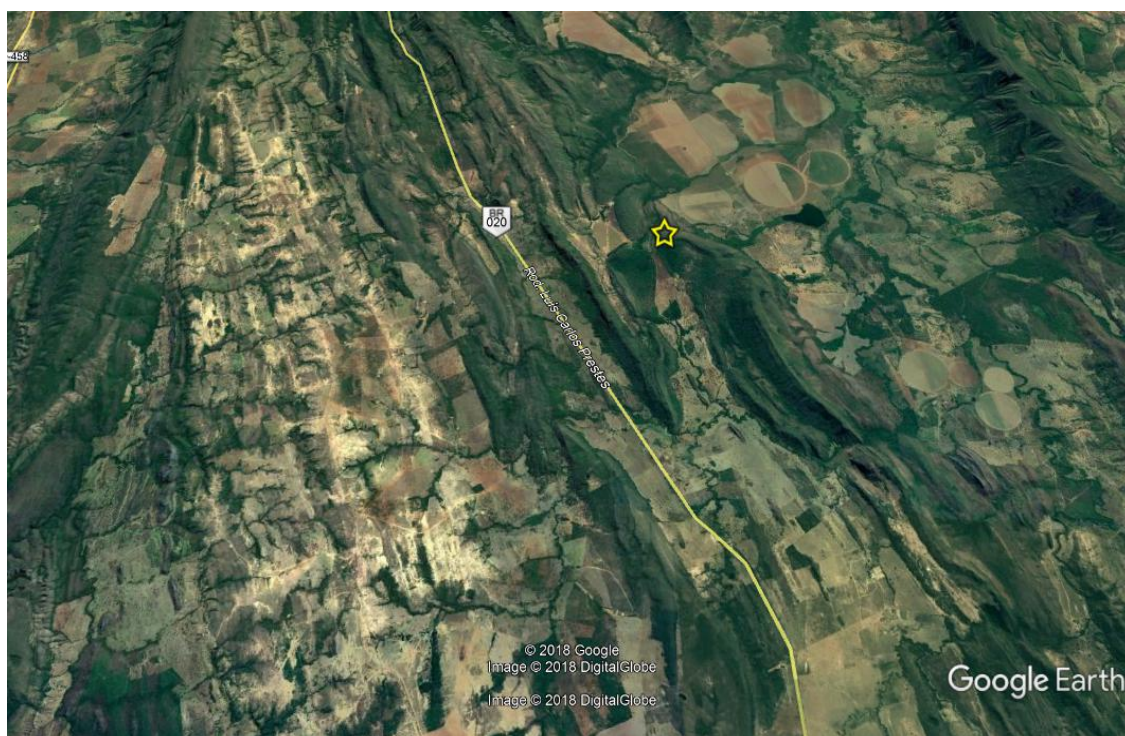
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: (x)Alta; () Baixa.

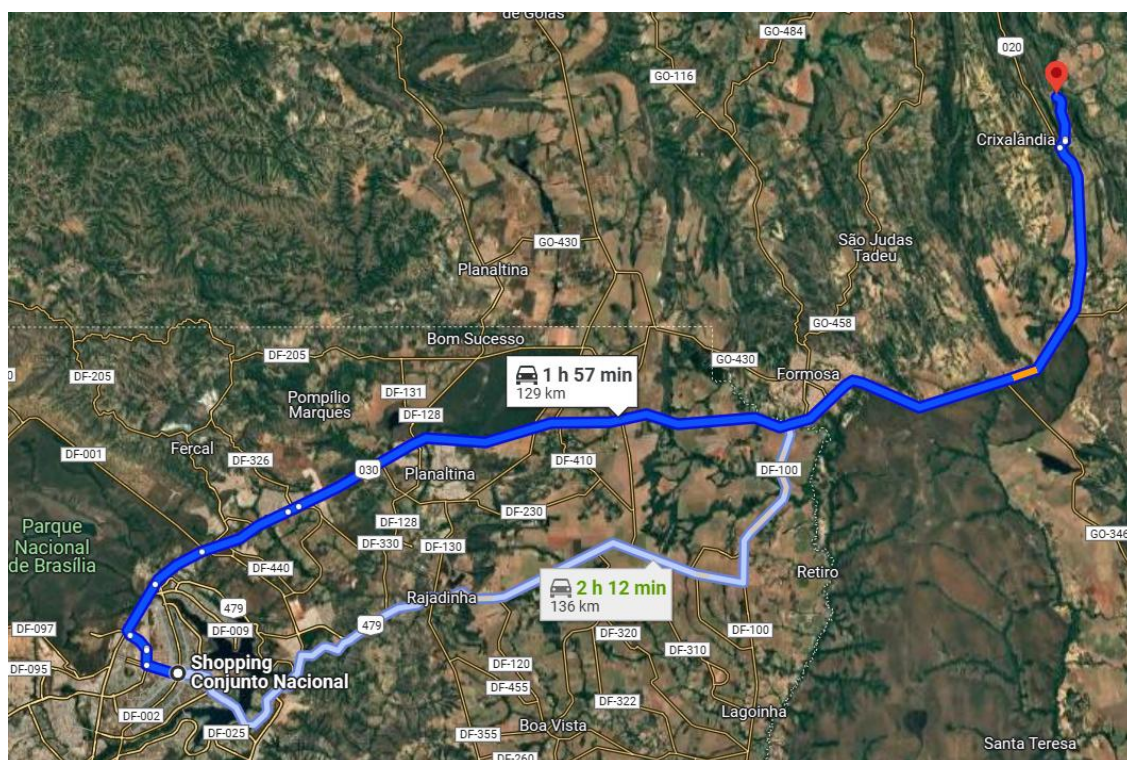
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Ocupações humanas pré-históricas; Sítios arqueológicos; Patrimônio natural.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 38 (*)



TRECHO RODoviÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 129,0 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 136,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Hugo Emanuel de. **Imaginário e experiência turística no sítio arqueológico Bisnau Formosa – Goiás**: praticando espaços e construindo lugares. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19146>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BARBOSA, A. S. Ocupação indígena no Sistema Biogeográfico do Cerrado. *In*: UNIVERSO DO CERRADO. Horieste Gomes (Coord.), 2008, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia:UCG, 2008. p. 79-163.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central**: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

GASPAR, Madu.. **Arte Rupestre no Brasil**. São Paulo: Ed. Zahar, 2003.

LEMOs, C. M.; RUBIN, J. C. R. Potencial arqueológico das coberturas detrito-lateríticas do Planalto Rebaixado de Goiânia. *In*: JORNADA DE ARQUEOLOGIA NO CERRADO, 2, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2010.

MARTINS, D. C. Análise dos Testemunhos Líticos do Sítio Arqueológico Córrego Rico em Planaltina de Goiás. *In: Revista do ICHL*, v. 2, n. 3, jul/dez 1983, Goiânia: UFG, 1983.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira** – Editora Universidade de Brasília, Brasília/DF, 1992.

RUBIN, J. C.; SILVA, R. T. Transformações na paisagem e sítios arqueológicos pré-históricos no estado de Goiás. *In: JORNADA DE ARQUEOLOGIA NO CERRADO*, 2, 2010, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia, 2010.

SCHMITZ, P. I. Caçadores-coletores do Brasil Central. *In: TENORIO, Maria Cristina (org.). Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. p. 89-100.

TOCA da Onça. *In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia*. [San Francisco, CA: Wikipedia Foundation, 2019]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Toca_da_On%C3%A7a_\(Formosa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Toca_da_On%C3%A7a_(Formosa)). Acesso em: 05 fev. 2019.